

# CACHORRO MORTO

SIGMUNDO

Marco Aurélio Duarte Gonçalves

3º Ano — Faculdade de Direito

O cão  
de rabo torto  
ali  
morto.

A língua  
de pequena  
escorre em fita  
seu sangue.

O cão  
dêsse corpo  
está despido  
da matéria —  
sua ação.

Está fendida  
a sua treva.  
O universo  
reduzido  
ao cão  
que não se ergue.

E as môscas  
os passantes  
engolem  
o cachorro  
imagem e corpo.

O latido  
aderido  
alí à pedra-  
onde se encerra.

De seu gasnar  
de fome  
agora fica o nome.

De seu  
rápido amor  
são talvez  
outros cachorros.

E agora  
em mais que pó  
se transforma.

Em antes existido  
que não se prende  
por tão reduzido.